

A confissão e a burocracia

A secretária-executiva do Ministério da Administração, Cláudia Costin, funcionária pública de carreira, fez o *mea culpa* durante o terceiro Congresso Brasileiro de Municípios, realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Ela confessou ter sido uma das mentoras da proibição de concursos públicos pelos órgãos do Governo Federal. A medida, segundo ela, está levando ao quase desmantelamento da máquina administrativa, porque não há profissionais suficientes para coordenar as políticas públicas nas diversas áreas do Governo. Outra constatação de Cláudia Costin, no mesmo Congresso. O Brasil regrediu muito em relação à época do ex-ministro da Desburocratização Hélio Beltrão que, no governo Sarney iniciou uma cruzada para simplificar a vida do brasileiro, eliminando procedimentos burocráticos e papéis inúteis. Cláudia Costin disse que Beltrão conseguiu fazer com que a abertura de uma empresa não demandasse mais de um dia. Nos governos seguintes, os tecnocratas, termo usado por ela, desconfiados de que havia muitas brechas para irregularidades, começaram a baixar normas regulamentares e o resultado é que hoje a abertura de uma empresa pode demorar até 60 dias.